

**TURISMO MÉDICO-HOSPITALAR: UMA PROPOSTA DE ROTEIRIZAÇÃO
PARA ACOMPANHANTES DE PACIENTES EM CAMPO GRANDE – MS**

MEDICAL-HOSPITAL TOURISM: NA ITINERARY PROPOSAL FOR
COMPANIONS OF PATIENTS IN CAMPO GRANDE – MS

TURISMO MÉDICO-HOSPITALARIO: UMA PROPUESTA DE ITINERARIO
PARA ACOMPAÑANTES DE PACIENTES EN CAMPO GRANDE - MS

Daniele da Silva Santos¹

Débora Fittipaldi Gonçalves²

Resumo: O turismo médico-hospitalar é uma tipologia turística em expansão no Brasil oriunda do turismo de saúde, um dos mais antigos existentes, e, trata-se do deslocamento de pessoas em busca de melhores tratamentos e condições de atendimento e acesso à saúde pública e/ou privada. Deste modo, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar se o turismo médico-hospitalar pode ser fomentado em Campo Grande – MS por meio de um roteiro turístico para os acompanhantes de pacientes do interior do estado e para isso contextualizou-se esse segmento turístico e seus impactos positivos na cidade além de realizar um levantamento de quais atrativos turísticos oferecem atividades abertas ao público levando em consideração curtas distâncias a serem percorridas. Assim, após a análise dos dados obtidos em questionário quantitativo elaborou-se um roteiro turístico gastronômico como oferta aos acompanhantes de pacientes do interior do estado de Mato Grosso do Sul que estão em tratamento na capital como forma de fomentar o turismo médico-hospitalar e que será disponibilizado em locais públicos de atendimento de saúde bem como entregue aos órgãos públicos do turismo, sendo eles a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Campo Grande (SECTUR) e a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR) por meio de panfletos e QR Code disseminando o potencial que a cidade apresenta para o desenvolvimento dessa tipologia turística bem como de outros segmentos que podem ser beneficiados como o turismo gastronômico.

Palavras-chave: Turismo médico-hospitalar. Roteirização turística. Roteiro gastronômico.

Abstract: Medical-hospital tourism is an expanding tourist type in Brazil originating from health tourism, one of the oldest in existence, and it involves the movement of

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: profissionaldaniele@icloud.com. Lattes iD: <https://lattes.cnpq.br/8510787556187048>. Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0002-3687-1257>.

² Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau - FURB. Docente do Curso de Turismo – Unidade de Campo Grande da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: defittipaldi@uems.br. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/9163502791234516> Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4664-8174>.

people in search of better treatments and conditions of care and access to public health and/or private. Therefore, the general objective of this research was to analyze whether medical-hospital tourism can be promoted in Campo Grande – MS through a tourist itinerary for those accompanying patients from the interior of the state and for this purpose this tourist segment and its impacts were contextualized positive effects in the city, in addition to carrying out a survey of which tourist attractions offer activities open to the public, taking into account short distances to be covered. Thus, after analyzing the data obtained in a quantitative questionnaire, a gastronomic tourist itinerary was created as an offer to companions of patients from the interior to the state of Mato Grosso do Sul who are undergoing treatment in the capital as a way of promoting medical-hospital tourism and which will be made available in public health care locations as well as delivered to public tourism bodies, namely the Municipal Secretary of Culture and Tourism of Campo Grande (SECTUR) and the Mato Grosso do Sul Tourism Foundation (FUNDTUR) through pamphlets and QR Code disseminating the potential that the city presents for the development of this tourist type as well as other segments that can benefit, such as gastronomic tourism.

Keywords: Medical-hospital tourism. Tourist itinerary. Gastronomic itinerary.

Resumen: El turismo médico-hospitalario es una modalidad turística en expansión en Brasil, proveniente del turismo de salud, uno de los más antiguos que existen, y que involucra el movimiento de personas en busca de mejores tratamientos y condiciones de atención y acceso a la salud pública y/o privada. Por lo tanto, el objetivo general de esta investigación fue analizar si se puede promover el turismo médico-hospitalario en Campo Grande – MS por medio de un itinerario turístico para acompañantes de pacientes del interior del estado y para ello se contextualizó este segmento turístico y sus impactos efectos positivos en la ciudad, además de realizar un relevamiento de qué atractivos turísticos ofrecen actividades abiertas al público, teniendo en cuenta las cortas distancias a recorrer. Así, luego de analizar los datos obtenidos en un cuestionario cuantitativo, se creó un itinerario turístico gastronómico como oferta a acompañantes de pacientes del interior del estado de Mato Grosso do Sul que se encuentran en tratamiento en la capital como una forma de promoción médica-turismo hospitalario y que estarán disponibles en lugares de atención de salud pública, así como entregados a organismos públicos de turismo, a saber, la Secretaría Municipal de Cultura y Turismo de Campo Grande (SECTUR) y la Fundación de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR) por medio de folletos y Código QR difundiendo el potencial que presenta la ciudad para el desarrollo de este tipo de turismo así como otros segmentos que pueden verse beneficiados, como el turismo gastronómico.

Palabras clave: Turismo médico-hospitalario. Itinerario turístico. Itinerario gastronómico.

Introdução

O turismo médico-hospitalar é uma tipologia de turismo derivada do turismo de saúde, sendo essa uma das formas mais antigas de turismo, e trata-se do deslocamento de pessoas para outras cidades, estados e/ou países em busca de melhores condições de

acesso à saúde, seja para a realização de consultas, tratamentos e/ou cirurgias em hospitais públicos e/ou privados.

Em Mato Grosso do Sul o acesso à saúde no que se diz respeito ao atendimento público do Sistema Único de Saúde (SUS) ainda se concentra nos dois principais polos econômicos do estado: Campo Grande e Dourados, o que faz com que as pessoas de cidades do interior precisem se deslocar até esses centros para usufruírem do atendimento médico de que necessitam, seja para realização de exames, consultas, tratamentos e/ou cirurgias.

Atualmente, 17 prefeituras do estado de Mato Grosso do Sul subsidiam hospedagem, transporte e alimentação a pacientes e acompanhantes do interior que precisam se deslocar até a capital em busca de serviços médicos especializados e que não são oferecidos em suas cidades de origem. O Projeto de Lei nº 10895/18 em trâmite na Câmara dos Deputados garante uma ajuda de custo aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) que se tratam em outra cidade para gastos com alimentação, transporte e hospedagem, sendo válido para deslocamentos superiores a 50 quilômetros. Tal ajuda de custo será paga pela União e pactuada entre os gestores do SUS sendo assim padronizada nacionalmente.

Em estudo realizado pela Medical Tourism Association (MTA) em fevereiro de 2018 o turismo médico movimentava mundialmente mais de 500 milhões de dólares por ano por meio de pessoas que se deslocam em busca de consultas, tratamentos, cirurgias e outros procedimentos, destacando que o Brasil ocupa a 2ª posição no Medical Tourism Destination in the World, pesquisa que mensura a infraestrutura, logística, atendimento clínico e a capacidade de atendimento desse público.

Dados de um levantamento realizado pelo Instituto Ranking Brasil Inteligência em março de 2023 com o objetivo de mapear a situação atual do Sistema Único de Saúde (SUS) em Campo Grande - MS apontaram que 48,25% dos entrevistados utilizam os serviços em locais como a UPA (Unidade de Pronto Atendimento), a UBS (Unidade Básica de Saúde) e hospitais públicos como o Hospital do Câncer e Hospital São Julião. Dados da pesquisa apontaram ainda que além dos moradores locais, pessoas do interior do estado de Mato Grosso do Sul, de outros estados como Mato Grosso, Rondônia e Acre e de outros países como Paraguai e Bolívia também usufruem dos serviços públicos oferecidos (Instituto Ranking Brasil, 2023).

Segundo informações divulgadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em 2017, cerca de 5,1% das viagens realizadas no país são estimuladas por questões de saúde como a prevenção e cura de doenças e estética ou bem-estar, o que movimenta as frentes do turismo diretamente relacionadas: turismo de saúde, turismo de bem-estar e o turismo médico-hospitalar.

Como embasamento legal para a importância de um bom atendimento e acolhimento desses turistas, a Lei Geral do Turismo, Lei nº11.771, de 17 de setembro de 2008 regulamentada pelo Decreto nº 7.381, de 2 de dezembro de 2010 apresenta diversas normas e regulamentações para o turismo além de identificar e propor medidas que auxiliem no desenvolvimento do setor. Conforme o Art. 5 § 1º de 2008, a Política Nacional de Turismo tem por objetivo: democratizar e propiciar o acesso ao turismo no País a todos os segmentos populacionais, contribuindo para a elevação do bem-estar geral.

Além disso, o turismo médico-hospitalar deve estar de acordo com as normativas estabelecidas pelo Código de Ética Médica e pelo Conselho Federal de Medicina por meio da resolução nº1.246/88 de 8 de janeiro de 1988 que trata sobre as normas éticas que devem ser seguidas pelos profissionais da saúde independente de sua função ou cargo e também se atentar a normas estabelecidas sobre a prestação de serviços turísticos na Lei nº8.078/90 do Código de Defesa do Consumidor, a acessibilidade no Decreto-lei nº5.296/2004 que regulamenta a Lei nº 10.098/2000 e a legislação sanitária.

Dados divulgados pela Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande - MS (SESAU) em 2015 apontaram que cerca de 46% dos procedimentos médicos de média e/ou alta complexidade do Mato Grosso do Sul eram realizados em Campo Grande, o que leva ao deslocamento de pessoas das cidades interioranas para a capital e provoca sobrecarga nos hospitais públicos e lentidão no atendimento.

Com relação a cidade onde se desenvolveu esta pesquisa, Campo Grande está localizada na região centro-oeste do país, sendo a capital do estado de Mato Grosso do Sul e tendo uma população de mais de 890.000 habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), possuindo mais de 74 unidades públicas de atendimento que realizam desde consultas de rotina até exames e tratamentos médicos e odontológico por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e que atendem não somente os moradores locais, mas também pessoas de outras cidades que se deslocam em busca de melhores condições de acesso à saúde.

A partir disso, identificou-se a seguinte hipótese: O turismo médico-hospitalar pode ser fomentado em Campo Grande – MS por meio de um roteiro turístico para os acompanhantes de pacientes do interior do estado? Visando a discussão de tal problema foi identificado como objetivo geral deste artigo analisar se de fato esse segmento turístico pode ser fomentado por meio da elaboração de um roteiro turístico e como objetivos específicos a contextualização do turismo médico-hospitalar e seus impactos positivos na cidade além do levantamento de quais atrativos turísticos oferecem atividades abertas ao público levando em consideração curtas distâncias a serem percorridas e por fim propor o roteiro turístico com base nas respostas fornecidas pelo público alvo (acompanhantes de pacientes do interior do estado).

Ainda com base na questão norteadora, este trabalho se desenvolveu por meio da pesquisa exploratória com levantamento documental e bibliográfico que contou com a definição da amostra necessária para validação da pesquisa, aplicação de questionário quantitativo ao público-alvo e por fim com a análise dos dados para então elaborar o roteiro turístico proposto e assim chegar a uma resposta conclusiva para o problema de pesquisa citado acima.

Saúde e médico-hospitalar

Conforme o Ministério do Turismo (Brasil, 2010, p. 18), o turismo médico-hospitalar é definido como “Deslocamentos motivados pela realização de tratamentos e exames diagnósticos por meio do acompanhamento de recursos humanos especializados e integrados em estruturas próprias, tendo como objetivo tanto a cura ou a amenização dos efeitos causados por diferentes patologias, como fins estéticos e terapêuticos”.

O turismo médico-hospitalar é uma tipologia de turismo oriunda do turismo de saúde, se enquadrando no aspecto meios e serviços, pois se caracteriza pela escolha do turista por um destino que ofereça os serviços e equipamentos de saúde, tais como hospitais, clínicas e/ou consultórios (Brasil, 2010). O turismo de saúde conforme Andrade (1997) é um dos segmentos mais antigos existentes, pois, desde os primórdios as pessoas têm a necessidade de se deslocar em busca de melhores tratamentos e condições de saúde, sendo conhecido como turismo de saúde, turismo de tratamento ou ainda turismo terapêutico.

É possível ainda definir esse segmento turístico por meio da motivação de pessoas a viajarem e percorrem longas distâncias em busca de tratamentos que variam dos mais convencionais até os mais exóticos (tratamentos estéticos, cirurgias, tratamentos odontológicos e tratamentos de visão), podendo ou não ocorrer em seu período de férias. (Danell & Mugomba, 2006).

Neste sentido, é perceptível que a demanda turística vem crescendo em todos os segmentos existentes, e, aliada a outros serviços básicos e fundamentais ao ser humano torna crucial o deslocamento de um local ao outro com diferentes motivações. Assim, o turismo médico-hospitalar torna-se importante aliado econômico, social, cultural, ambiental, político entre outros no setor do turismo, proporcionando às pessoas que estão em deslocamento por conta da saúde o uso de equipamentos, espaços e atividades turísticas durante o tempo de permanência no local.

Apesar da motivação da viagem ser a busca pela melhoria e/ou cura da saúde, esse público pode secundariamente ser considerado como demanda turística real e com grande potencial, já que durante sua permanência no local pode usufruir de outros serviços e equipamentos gastronômicos, culturais, sociais, religiosos e até mesmo dos atrativos turísticos presentes na localidade, caracterizando-se assim não somente como pacientes, mas também como turistas.

O tempo de permanência desses turistas no local não pode ser delimitado ao certo, pois pode variar conforme a motivação/tratamento da viagem, podendo permanecer apenas algumas horas ou dias/semanas no destino, o que leva a necessidade de envolver esse público em atividades turísticas que propiciem experiências satisfatórias, movimentando a economia e divulgando os atrativos e informações turísticas da cidade.

Segundo pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo (Brasil, 2010), o turismo de saúde ocupa a 7ª posição entre as principais motivações para realização de viagens domésticas, sendo praticado principalmente por pessoas com renda de 0 a 4 salários-mínimos (9,4%), seguido de pessoas com renda de 4 a 15 salários-mínimos (5,4%) e por fim de pessoas com renda acima de 15 salários-mínimos (3,4%). Assim, identificou-se a oportunidade de elaborar um roteiro turístico que atenda às necessidades específicas do público-alvo, tornando real as condições de acesso deles aos atrativos e atividades propostas levando em conta aspectos turísticos da cidade bem como questões de segurança, saúde e transporte para que tenham assim uma experiência satisfatória que os

motive a realizar outros roteiros ou ainda a divulgar a cidade de Campo Grande e a proposta deste artigo a outras pessoas.

O planejamento de um roteiro é visto como uma atividade elaborada com objetivos e metas previamente estabelecidos que proporciona o alcance de melhores resultados dentro do que se pretende atingir. Segundo Holanda (1975), o planejamento de um roteiro turístico pode ser entendido como a aplicação sistemática de todo o conhecimento humano para que se possa prognosticar e avaliar mudanças e ações alternativas se necessário com base na tomada de decisões adequadas e racionais que possam servir de base para ações futuras.

Em concordância com Moraes (2000), entende-se que para a elaboração de um roteiro turístico é necessário que se tenha conhecimento das preferências dos viajantes que se busca atingir atrelado a viabilidade e ao levantamento dos atrativos turísticos bem como as condições de acesso a esses atrativos para determinar se podem ser realizados com ou sem a utilização de meios de transporte.

A partir dessas informações é possível delimitar quais os atrativos e segmentos que melhor se enquadram ao perfil de viajante alcançado, o que facilita a incrementação de uma rota prévia a ser elaborada bem como quais as atividades que podem ser realizadas. Em concordância com Almeida, Kogan e Júnior (2009) um itinerário turístico deve incluir elementos essenciais como transporte, acomodação, atividades e segurança.

O Ministério do Turismo define a roteirização turística como sendo a integração e organização de diversos atrativos turísticos dispersos que contribui no aumento de turistas que se deslocam até a região e que no seu tempo de permanência no local geram riqueza e movimentam a economia local (Brasil, 2007).

Desse modo torna-se necessário entender a oferta turística da região para que então por meio de um perfil previamente estabelecido possa se elaborar um roteiro turístico que de fato atenda a demanda existente. Segundo Campos (1998), a oferta turística trata-se de um aglomerado de atrações naturais e/ou artificiais e seus serviços que são capazes de atrair as pessoas e provocar o interesse e o desejo de visita. Sendo importante considerar também aspectos de infraestrutura básica (sistema de transporte, rede de esgoto, saúde, segurança, água, luz, entre outros) e de infraestrutura específica do turismo (hotéis, restaurantes, bares, serviços de recepção, informação e guia para os turistas).

Informações disponibilizadas no Plano Municipal de Turismo (PMT) de Campo Grande - Mato Grosso do Sul (2017 - 2027) destacam a capital como um portão de entrada para os principais destinos turísticos do Estado (Pantanal e Serra da Bodoquena) além de dados fornecidos pelo Observatório de Turismo e Cultura de Campo Grande (6/2017) que revelam que o tempo médio de permanência dos turistas na cidade é de 04 (quatro) dias.

Ainda sobre PMT de Campo Grande – MS, alguns dos pilares estabelecidos nesse documento reforçam a necessidade do monitoramento e aprimoramento da oferta turística pública e privada e o envolvimento da população local com o turismo, para que valorizem o local onde moram e assim tenham integração com seus visitantes para oferecerem opções de entretenimento, lazer e recreação.

O Guia de Informações Turísticas de Campo Grande – MS elaborado pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECTUR) divulga os principais atrativos da cidade, separados por segmentos turísticos. Estão presentes no guia os seguintes segmentos de turismo: turismo em ambiente rural, turismo histórico-cultural, turismo de natureza e observação de aves, turismo de marcos e monumentos, turismo de negócios e eventos, turismo de compras e turismo gastronômico. Percebe-se então que o turismo médico-hospitalar bem como outros segmentos do mesmo nicho (turismo de saúde e turismo de bem-estar) ainda não são explorados na cidade, mas em contrapartida, o apoio ao turismo gastronômico contribuiu para o desenvolvimento do roteiro turístico proposto nesse artigo, roteiro esse que pode levar ao fomento do turismo médico-hospitalar e assim fazer com que os órgãos do turismo tanto públicos quanto privados percebam a relevância do fomento desse segmento para o turismo da cidade.

Metodologia de pesquisa

O desenvolvimento deste artigo se deu por meio da pesquisa exploratória com levantamento documental e bibliográfico. De acordo com Gil (2022, p. 43), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. [...] que é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema”. Ainda segundo Gil (2022, p. 44), “A pesquisa documental é utilizada em praticamente todas as ciências sociais [...] vale-se de

toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação, etc.”.

A aplicação do questionário quantitativo realizada entre os meses de setembro e outubro de 2023 contou com 73 respondentes dentre os quais 64 concordaram com os termos de privacidade e se propuseram a responder às perguntas deste estudo.

A pesquisa bibliográfica e documental foi baseada em periódicos, anais, boletins, artigos e revistas que continham publicações sobre o tema turismo médico-hospitalar e em dados divulgados pela Secretaria de Estado de Saúde (SES) e Secretaria Municipal de Saúde (SESAU) além de contar com os dados fornecidos pelos órgãos regulamentadores do turismo no Brasil, Mato Grosso do Sul e principalmente em Campo Grande, como o Ministério do Turismo (MTUR), Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul, Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR) e Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Campo Grande (SECTUR).

Também por meio dos órgãos citados, sobre o turismo, foi realizado um levantamento dos atrativos turísticos que sejam localizados próximos à região central e de fácil acesso (onde há hospitais públicos, unidades de saúde e casas de apoio) e ainda quais as atividades ofertadas para o público alvo deste trabalho (acompanhantes de pacientes do interior).

O Plano Estadual de Saúde (2020 - 2023) elaborado pela Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul em 2019 estabelece um Plano Diretor de Regionalização (PDR) onde os 79 municípios do Estado se dividiram em 11 Microrregiões de Saúde, sendo elas: Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Dourados, Jardim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A partir disso foram organizadas 04 Regiões de Saúde (Macrorregiões), sendo elas: Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá.

Ainda segundo o Plano Diretor de Regionalização (PDR) a macrorregião de Campo Grande engloba 33 municípios pertencentes a 04 microrregiões. Para melhor identificação de tais informações observe o quadro a seguir:

Quadro 1 - Macrorregião de Campo Grande e suas respectivas cidades

Macrorregião	Microrregiões	Cidades
Campo Grande	Microrregião de Campo Grande Microrregião de Aquidauana Microrregião de Coxim Microrregião de Jardim	Anastácio, Aquidauana, Bodoquena, Dois Irmãos do Buriti, Miranda, Nioaque, Bandeirantes, Figueirão, Camapuã, Jaraguari, Maracaju, Chapadão do Sul, Nova Alvorada do Sul, Corguinho, Paraíso das Águas, Costa Rica, Ribas do Rio Pardo, Rio Negro, Rochedo, São Gabriel do Oeste, Sidrolândia, Terenos, Alcinópolis, Coxim, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso, Sonora Bela Vista, Bonito, Caracol, Guia Lopes da Laguna, Jardim e Porto Murtinho

Fonte: Plano Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul, 2019.

A partir das informações presentes no Quadro 1 foi possível identificar a quantidade de habitantes de cada uma delas segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) e assim chegar a um número final utilizado para delimitar o tamanho da amostra. Sabe-se que não são todos os habitantes de tais cidades que se deslocam até a capital para realizar tratamentos médicos, porém devido a falta de dados sobre essa porcentagem da população, considerou-se o número total. Para melhor identificação de tal informação observe a tabela a seguir:

Tabela 1 - Dados populacionais da Macrorregião Campo Grande

Cidade	Número de Habitantes
Alcinópolis	4.537
Anastácio	24.107
Aquidauana	46.803
Bandeirantes	7.940
Bela Vista	21.613
Bodoquena	8.567
Bonito	23.659
Camapuã	13.583
Caracol	5.036
Chapadão do Sul	30.993
Corguinho	4.783
Costa Rica	26.037
Coxim	32.151
Dois Irmãos do Buriti	11.100
Figueirão	3.539
Guia Lopes da Laguna	9.939
Jaraguari	7.139
Jardim	23.981
Maracaju	45.047
Miranda	25.536
Nioaque	13.220

Cidade	Número de Habitantes
Nova Alvorada do Sul	21.822
Paraíso das Águas	5.510
Pedro Gomes	6.941
Porto Murtinho	12.859
Ribas do Rio Pardo	23.150
Rio Negro	4.841
Rio Verde de Mato Grosso	19.818
Rochedo	5.199
São Gabriel do Oeste	29.579
Sidrolândia	47.118
Sonora	14.516
Terenos	17.638

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

A soma de habitantes de todas as cidades que compõem a macrorregião da capital de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE – 2022) excluindo a cidade de Campo Grande por ser o foco de estudo e não conter o público-alvo deste artigo (acompanhantes de pacientes do interior do estado de Mato Grosso do Sul), é de 598.301 (quinhentos e noventa e oito mil trezentos e um) habitantes. Com base nessa informação e buscando obter o grau de 90% de confiabilidade deste projeto com apenas 10% de margem de erro, conclui-se que o tamanho da amostra necessária é igual a 69 pessoas/turistas.

Na pesquisa exploratória de campo, foi elaborado um questionário com perguntas fechadas e opções de resposta previamente determinadas, destinado ao público-alvo deste trabalho (acompanhantes de pacientes do interior do estado de Mato Grosso do Sul em tratamento de saúde na capital) com o intuito de obter informações que contribuíssem na elaboração do roteiro turístico. Esse questionário foi aplicado por meio da plataforma Google Forms com deslocamento presencial até as casas de apoio, pensões e locais de atendimento público de saúde localizados na região central da cidade e que recebem diariamente o público-alvo deste projeto, e, contou com as informações necessárias sobre a privacidade das informações pessoais que pudessem vir a ser fornecidas durante o processo.

Assim, tais perguntas estavam presentes: você concorda em responder o questionário? faixa etária, gênero, grau de parentesco com o paciente, cidade de origem, tempo de permanência na capital, por qual segmento turístico tem mais interesse? Já realizou algum roteiro turístico na cidade? Teria interesse em realizar um roteiro turístico

com locais gratuitos e de fácil acesso na cidade? Em caso de resposta “sim” para a pergunta anterior, qual a sua disponibilidade de tempo para realizar um roteiro turístico?

Para validar o questionário, realizou-se um pré-teste do instrumento com pessoas pertencentes ao público-alvo. Em concordância com Gil (2022, p. 113), “Sua finalidade é identificar perguntas problemáticas, que justifiquem modificação da redação [...] identificar todos os aspectos relacionados ao conteúdo ou à forma das perguntas que possam tornar o questionário adequado à coleta de dados”.

Na análise dos dados obtidos na pesquisa foram utilizados gráficos e tabelas que demonstram visualmente os resultados obtidos. De acordo com Becker (2015, p. 5), “A estatística é, muitas vezes, colocada como ramo da matemática, ocupando-se da análise e da interpretação de dados quantificáveis”.

Por meio dos resultados obtidos no questionário é possível então realizar a validação se de fato a criação de um roteiro turístico para os acompanhantes de pacientes interioranos e tratamento de saúde na capital pode contribuir no fomento do turismo médico-hospitalar em Campo Grande - MS. Conforme Gil (2022, p. 117), “O processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos [...], que consiste fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente”.

Os resultados desta pesquisa incluindo o roteiro elaborado ao público-alvo (acompanhantes de pacientes do interior de Mato Grosso do Sul em tratamento de saúde na capital) serão apresentados a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Campo Grande (SECTUR) e a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR) além de serem divulgado nos locais de atendimento público da região central, mesmos locais onde os questionários foram aplicados.

Resultados e discussões

A seguir apresenta-se visualmente a demonstração dos dados obtidos bem como a análise e discussão de tais resultados. O questionário aplicado obteve ao todo 73 respostas, sendo que destas 64 aceitaram participar da pesquisa e assim responder a todas as perguntas.

O Infográfico do Turismo em Campo Grande – MS elaborado por meio de uma pesquisa realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul (FECOMÉRCIO-MS) em 2018 apontou que cerca de 53% dos turistas que passavam pela cidade eram mulheres, enquanto a faixa etária predominante se caracteriza pela de pessoas com idade entre 36 e 40 anos. Comparando tais informações com os resultados obtidos percebe-se pequenas diferenças como a igualdade no gênero e uma faixa etária mais jovem.

Tabela 2 – Consentimento para participação na pesquisa

Opções de Resposta	Quantidade
Sim	64
Não	9
Total	73

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Tabela 3 – Gênero

Opções de Resposta	Quantidade
Feminino	31
Masculino	31
Prefiro não me identificar	2
Total	64

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Tabela 4 - Faixa etária

Opções de Resposta	Quantidade
18 e 25 anos	13
26 a 36 anos	24
37 a 47 anos	13
48 a 59 anos	9
60 anos ou mais	5
Total	64

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Ainda com base na pesquisa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul cerca de 22% dos entrevistados viajam acompanhados por 1 pessoa, geralmente sendo essa pessoa amigo(a), familiares ou colegas de trabalho com permanência na cidade de 1 dia (18,75%). Em contrapartida, os resultados deste trabalho apontam que os principais acompanhantes dos pacientes do

interior de Mato Grosso do Sul são mãe ou pai ou filho(a) com permanência de menos de 1 dia na cidade. Observe a seguir os resultados obtidos:

Tabela 5 - Grau de parentesco com o paciente

Opções de Resposta	Quantidade
Mãe ou pai	19
Tio(a)	2
Sobrinho(a)	1
Amigo(a)	4
Filho(a)	19
Irmão(a)	9
Esposo(a)	5
Namorado(a)	1
Primo(a)	1
Cunhado(a)	1
Neto(a)	2
Total	64

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Tabela 6 - Tempo de permanência na capital

Opções de Resposta	Quantidade
Menos de 1 dia	41
1 a 3 dias	21
4 dias ou mais	2
Total	64

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Tabela 7 - Cidade de origem

Opções de Resposta	Quantidade
Aquidauana	3
Bela Vista	6
Campo Grande	1
Corguinho	2
Costa Rica	5
Coxim	1
Figueirão	6
Jardim	1
Maracaju	3
Miranda	7
Nova Alvorada do Sul	2
Ribas do Rio Pardo	3
Rio Verde de Mato Grosso	2
Rochedo	1
São Gabriel do Oeste	6
Sonora	9
Sidrolândia	2
Terenos	4
Total	64

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Durante os dias de coleta de respostas para o questionário pode-se confirmar as informações presentes no Plano Diretor de Regionalização (PDR), documento constante no Plano Estadual de Saúde (2020 – 2023) elaborado pela Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul em 2019, observando a presença de pessoas vindas das cidades que compõem a macrorregião de saúde de Campo Grande muito embora não tenha sido possível coletar uma amostragem ainda mais ampla para validar se todas as cidades presentes no plano realmente possuem pacientes e acompanhantes que se deslocam para realizar tratamentos de saúde na capital como pode ser observado na tabela 7.

O turismo gastronômico pode proporcionar aos turistas experiências únicas unindo tradição e modernidade por meio da apresentação de pratos típicos que retratam a história e a cultura da comunidade local. Segundo Netto (2009) e Ansarah (2009) a gastronomia regional é capaz de representar a identidade local aliando o prazer e a sensação de saciedade adquirida por meio da comida, proporcionando a divisão ou partilha dos alimentos, demonstração da tradição e costumes locais, além de maior contato entre os visitantes e os moradores locais.

Segundo a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul (2021) a gastronomia de Campo Grande é marcada pela miscigenação de vários povos e culturas, com influências vindas de países vizinhos como Paraguai e Bolívia e cidades com gastronomia

predominantemente portuguesa, italiana, árabe, asiática e hispânica além de contribuições de outras regiões do país como sul, sudeste, norte e nordeste, contando ainda com forte influência indígena regional.

Ainda segundo a fundação, comidas como porco no rolete, linguíça, churrasco, sushi, sobá, pão de queijo, arroz com pequi, saltenha e chipa fazem parte da identidade gastronômica da cidade, que conta com espaços como a Feira Central, Corredor Gastronômico da Avenida Bom Pastor, shoppings e outros centros gastronômicos que contribuem para a riqueza cultural local.

Tabela 8 - Segmento turístico de maior interesse

Opções de Resposta	Quantidade
Turismo gastronômico	20
Turismo religioso	9
Turismo de natureza e birdwatching	9
Turismo em ambiente rural	8
Turismo de eventos e negócios	7
Turismo de compras	7
Turismo histórico e cultural	4
Total	64

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Tabela 9 - Disponibilidade de tempo para a realização de um roteiro turístico

Opções de Resposta	Quantidade
Até 2 horas	20
Até 1 hora	15
Até 3 horas	13
Mais de 3 horas	13
Total	61

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Tabela 10 – Já realizou algum roteiro turístico na cidade

Opções de Resposta	Quantidade
Sim	42
Não	22
Total	64

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Assim, conclui-se que a elaboração de um roteiro gastronômico com locais de fácil acesso tendo como referência o centro da cidade de Campo Grande – MS que possa ser realizado em até 2 horas é o que melhor se enquadra dentro dos objetivos propostos

nesta pesquisa de acordo com as respostas obtidas considerando que 42% dos respondentes afirmaram já ter realizado um roteiro turístico na cidade mas ainda assim 94% dos mesmos tem interesse em realizar um roteiro turístico com locais de fácil acesso na capital.

Informações disponibilizadas no Plano Municipal de Turismo (PMT) de Campo Grande - Mato Grosso do Sul (2017 - 2027) destacam a capital como um portão de entrada para os principais destinos turísticos do Estado (Pantanal e Serra da Bodoquena) além de dados fornecidos pelo Observatório de Turismo e Cultura de Campo Grande (6/2017) que revelam que o tempo médio de permanência dos turistas na cidade é de 04 (quatro) dias

É possível afirmar ainda que a cidade possui um amplo campo de segmentos que podem ser explorados, como: cultura, gastronomia, eventos e negócios, observação de aves, ecoturismo, religioso, ecológico, de aventura e histórico e que ainda não foram totalmente desenvolvidos, o que se nota que está sendo trabalhado a longo prazo.

Os resultados deste artigo incluindo o roteiro elaborado para o público-alvo (acompanhantes de pacientes do interior de Mato Grosso do Sul em tratamento de saúde na capital) serão apresentados a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECTUR) e a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR) além de serem divulgados nos locais de atendimento público de saúde da região central de Campo Grande – MS.

Entende-se também que é necessário o envolvimento da comunidade local e dos órgãos públicos e privados envolvidos na cadeia turística, tornando o bem atender item essencial no desenvolvimento de uma satisfatória experiência turística que torne possível o alcance de objetivos sociais e econômicos, além do reconhecimento turístico proporcionado pela possível expansão de um segmento turístico ainda não desenvolvido na cidade.

Considerações finais

Ao longo deste artigo buscou-se analisar se a criação de um roteiro turístico para os acompanhantes de pacientes do interior do estado de Mato Grosso do Sul pode fomentar o turismo médico-hospitalar em Campo Grande – MS. Para isso, foi necessária a contextualização desse segmento turístico e da cidade onde se desenvolveu a pesquisa bem como quais os impactos positivos que o mesmo pode gerar na cidade além da realização de um levantamento dos atrativos turísticos disponíveis que possam ser

facilmente acessados considerando pequenas distâncias a serem percorridas e por fim, a elaboração do roteiro turístico como oferta para o público alvo deste trabalho conforme os resultados obtidos no questionário com perguntas fechadas aplicado a uma amostra total de 73 pessoas.

Ao realizar a presente pesquisa de natureza bibliográfica, documental, quantitativa e exploratória tornou-se claro que o turismo médico-hospitalar pode ser disseminado em Campo Grande - MS a partir do interesse demonstrado pelo público-alvo (acompanhantes de pacientes do interior do estado) em se envolver em atividades turísticas durante o tempo de permanência na cidade e que há a necessidade de apoio dos órgãos públicos e das organizações e empresas privadas se envolverem nesse processo, que pode tornar esse segmento uma nova forma de atrair cada vez mais turistas e movimentar a economia local.

Alimentar-se é uma das necessidades básicas do ser humano e, dentro do turismo, a gastronomia exerce papel fundamental nas motivações de viagem e interações culturais. Assim, o turismo gastronômico como foco do roteiro turístico demonstra que as pessoas estão cada vez mais interessadas em conhecer mais sobre a culinária típica e/ou regional, o que movimenta bares, restaurantes e todos os serviços de alimentação presentes na cidade, gerando renda e desenvolvimento local a toda a cadeia produtiva do turismo.

O roteiro gastronômico disponível a seguir foi elaborado a partir de informações disponíveis pelos órgãos públicos de turismo como a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECTUR) e a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR) levando em conta as informações coletadas sobre o perfil do público-alvo. Assim, realizou-se o levantamento de quais são os atrativos turísticos que podem ser facilmente acessados levando em consideração o centro da cidade como ponto de referência e que possam oferecer aos turistas e visitantes pratos típicos da culinária local e uma experiência gastronômica que tenha a presença de novos sabores.

Assim, reitera-se que esse roteiro gastronômico bem como os resultados obtidos neste trabalho será disponibilizado em todos os locais públicos de atendimento à saúde na região central de Campo Grande – MS bem como aos órgãos públicos do turismo (SECTUR e FUNDTUR) além de concluir que é possível que novos estudos sejam realizados sobre o tema e assim outros roteiros possam ser criados potencializando cada vez mais o desenvolvimento do turismo médico-hospitalar na capital.

A seguir é possível observar o roteiro turístico que foi elaborado como proposta final deste artigo. Informações dos estabelecimentos como as opções alimentares disponíveis, horário de funcionamento, endereço e redes sociais foram fornecidas para que os turistas tenham maior autonomia em suas escolhas com base nas opiniões públicas disponíveis em sites utilizados por turistas para avaliar os atrativos turísticos e os serviços prestados.

Figura 1: Roteiro Gastronômico



Fonte: autores, 2023.

Figura 2: Roteiro Gastronômico

MERCADÃO MUNICIPAL
O famoso “pastel de jacaré”, comidas típicas e lojinhas de souvenirs
Seg. a Sáb. das 06h30 às 18h
Dom. e feriados das 06h30 às 12h
Rua 7 de setembro, 61 - Centro
@mercadaomunicipalcg

FEIRA CENTRAL
O tradicional “sobá”, pratos típicos da culinária japonesa e doces em geral
Qua. a Sex. das 16h às 23h
Sáb. e Dom. das 12h às 00h
Rua 14 de julho, 3351 - Centro
@feiracentralcg

FOGO CAIPIRA
Gastronomia pantaneira e regional
Ter. a Quin. das 11h às 14h30
Sex. das 11h às 14h30 e das 19h às 21h
Sáb. das 11h às 21h e Dom. das 11h às 15h30
Rua José Antônio, 145 - Vila Rosa Pires
@fogocaipirams

PÁTIO CENTRAL SHOPPING
Praça de alimentação com música ao vivo
Seg. a Sáb. das 8h às 20h
Rua Marechal Rondon, 1380 - Centro
@patiocentralshopping

CHIPARIA VÔ BETO
A tradicional “chipa” e salgados diversos
Seg. a Sex. das 07h às 18h
Sáb. das 07h às 12h
Avenida Mato Grosso, 509 - Centro
@chipariavobeto

Fonte: autores, 2023.

Referências

ALMEIDA, Alessandro; KOGAN, Andréa; JÚNIOR, Rinaldo Zaina. **Elaboração de Roteiros e Pacotes**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 196 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ID-M0T9SXkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=elabora%C3%A7%C3%A3o+de+um+roteiro+tur%C3%ADstico&ots=15Q6pQXH78&sig=UMZuJEm4bEvWQh133QwV0vOXIfY#v=onepage&q=elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20roteiro%20tur%C3%ADstico&f=false>. Acesso em: 17 jun. 2023.

ANDRADE, José Vicente. **TURISMO Fundamentos e dimensões**. Editora Ática. ISBN 8508041111. São Paulo - SP. 1997. 215p. 3ª edição.

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm. Acesso em: 07 mai. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística / Ministério do Turismo**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007. 51 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação-Geral de Segmentação. **Turismo de Saúde: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação-Geral de Segmentação. – Brasília, 2010. 59 p.

CÂMARADOSDEPUTADOS. **Projeto garante ajuda de custo a paciente do SUS que se trata em outra cidade**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/550803-PROJETO-GARANTE-AJUDA-DE-CUSTO-A-PACIENTE-DO-SUS-QUE-SE-TRATA-EM-OUTRA-CIDADE>. Acesso em: 24 ago. 2023.

DANELL-Sara Caballero; MUGOMBA, Chipo. **Medical Tourism and its Entrepreneurial Opportunities - a conceptual framework for entry into the industry**. Tourism and Hospitality Management, 2006_91. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2077/4671> . Acesso em: 03 ago. 2023.

DEVILLE.COM. **Itinerários de Campo Grande**. Disponível em: <https://www.deville.com.br/descubra-campo-grande/itinerarios/roteiro-de-3-dias-campo-grande> . Acesso em: 25 out. 2023.

FBH - Federação Brasileira de Hospitais. **Turismo médico, mais que um negócio, uma necessidade**. 14/02/2022. Disponível em: <https://fbh.com.br/turismo-medico-mais-que-um-negocio-uma-necessidade/> . Acesso em: 03 abr. 2023.

FIND&EAT. **5 lugares em Campo Grande para conhecer a gastronomia local**. Disponível em: <https://findandeat.com.br/5-lugares-em-campo-grande-para-conhecer-gastronomia-local/> . Acesso em: 25 out. 2023.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Barueri [SP]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/> . Acesso em: 19 mai. 2023

GUIADOTURISMOBRASIL. **Gastronomia – Campo Grande – MS**. Disponível em: <https://www.guiadoturismobrasil.com/gastronomia/3/MS/campo-grande/971> . Acesso em: 25 out. 2023.

HOLANDA, Nilson. **Planejamento e Projetos**. APEC/MEC, em convênio com o Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação e Cultura. 1975. 402p. 2ª edição.

INSTITUTORANKINGBRASIL. **Pesquisa: usuários do SUS apontam que saúde de Campo Grande é melhor do que a do interior do Estado**. Disponível em: <https://rankingpesquisa.com.br/noticias/pesquisa-usuarios-do-sus-apontam-que-saude-de-campo-grande-e-melhor-do-que-a-do-interior-do-estado/> . Acesso em: 24 ago. 2023.

NETTO, Alexandre P.; ANSARAH, Marília Gomes dos R. **Segmentação do Mercado Turístico: Estudos, Produtos e Perspectivas**. Editora Manole, 2009. Ebook. ISBN 9788520442135. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442135> . Acesso em: 30 out. 2023.

PORTAL HOSPITALMED. **Turismo Médico: Brasil entre os Top 10 Destinos de Turismo de Saúde**. Disponível em: <https://hospitalmed.com.br/portal/2018/02/turismo-medico-brasil-entre-os-top-10-destinos-de-turismo-de-saude/> . Acesso em 07 mai. 2023.

PREFEITURASP. **Turismo de saúde em São Paulo é destaque durante Medical Travel Meeting Brazil**. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/noticias/?p=112138> . Acesso em: 24 ago. 2023.

SEBRAE. **Lei Geral do Turismo: marco regulatório do turismo**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-do-turismo-marco-regulatorio-do-turismo,2c10ebb38b5f2410VgnVCM100000b272010aRCRD> . Acesso em: 07 mai. 2023.

SEBRAE. **Faça do turismo de saúde uma oportunidade para o seu negócio**. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/faca-do-turismo-de-saude-uma-oportunidade-para-o-seu-negocio> . Acesso em: 19 mai. 2023.

SECTURCG. **Guia Informações Turísticas Campo Grande - MS**. Disponível em: <https://www.campogrande.ms.gov.br/sectur/> . Acesso em: 24 ago. 2023.

TOP MÍDIA NEWS. **Riedel explica como a regionalização desafogou a saúde em Campo Grande**. Disponível em: <https://www.topmidianews.com.br/eleicoes-2022/riedel-explica-como-a-regionalizacao-desafogou-a-saude-em-campo-grande/172521/> . Acesso em: 12 abr. 2023.

*Recebido em 22 de janeiro de 2024.
Aceito em 16 de abril de 2024.
Publicado em 17 de maio de 2024.*